



IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: Um Relato de Experiência

BRANDÃO, Roberta Pinheiro ¹
MARINHO, Marcia Ramos ²
COELHO, Leilane Tavares ³
GOMES, Wikson Yan Gomes ⁴
CARNEIRO, Dainessa de Souza ⁵
TRINDADE, Patrícia dos Santos ⁶

RESUMO: A qualidade da formação inicial dos licenciandos pode ter consequências tanto positivas quanto negativas na educação básica. Nesse sentido, este relato tem como propósito apresentar uma série de desafios e ações desenvolvidas durante a execução do Programa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Amazonas. As atividades descritas neste relato ocorreram entre novembro de 2022 e dezembro de 2023 em uma escola de ensino fundamental, pertencente à rede estadual de ensino no município de Parintins/AM. Para compor este relato, foram selecionadas experiências significativas vivenciadas durante o programa, com base nos registros do diário de campo. Através das experiências vivenciadas, constatamos que a escola enfrenta desafios relacionados à infraestrutura e à escassez de materiais. Apesar disso, as atividades realizadas contribuíram para a aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento de uma visão aberta para a resolução de problemas que possam surgir em nossas futuras carreiras como docentes, além de introduzir metodologias que certamente serão adotadas no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: educação física; vivência escolar; desenvolvimento profissional.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é descrever as experiências vividas como bolsistas no subprojeto de educação física do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e como essas experiências contribuíram para a formação inicial como docentes. Ao longo do relato, serão apresentadas algumas experiências e aprendizados adquiridos durante

¹ Graduando em Licenciatura em Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência, UFAM, *Campus* Parintins/AM, brandaoroberta15@gmail.com

² Graduando em Licenciatura em Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência, UFAM, *Campus* Parintins/AM, marciamarine71@gmail.com

³ Graduando em Licenciatura em Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência, UFAM, *Campus* Parintins/AM, leilanetavares.com.br@gmail.com

⁴ Graduando em Licenciatura em Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência, UFAM, *Campus* Parintins/AM, gomeswikson55@gmail.com

⁵ Especialista em Docência no Ensino Superior, Professora na rede Estadual de Ensino SEDUC/AM, Supervisora do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência, UFAM, *Campus* Parintins/AM, dainessagen@hotmail.com

⁶ Doutora em Educação/Docente Curso de Licenciatura em Educação Física, Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, UFAM, *Campus* Parintins/AM, pstrindade@ufam.edu.br

a participação no programa entre os anos de 2022 e 2023. Este período proporcionou a oportunidade de vivenciar o dia a dia de uma escola pública de ensino básico, sob a perspectiva de futuros professores, permitindo experimentar tanto situações positivas quanto as dificuldades enfrentadas nesta profissão.

A qualidade da preparação inicial dos licenciandos pode ter impactos positivos ou negativos na educação básica, uma vez que os conhecimentos adquiridos e as experiências vivenciadas durante a graduação servem como base para sua futura prática como educadores.

Diante disso, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo impulsionar o início da carreira docente durante a formação acadêmica dos estudantes de cursos de licenciatura, visando aprimorar a formação dos professores e a qualidade do ensino nas escolas públicas do Brasil (CAPES, 2023). Ao integrar os estudantes universitários precocemente na dinâmica das escolas públicas, o PIBID estabelece uma relação mais estreita entre a universidade e a educação básica (PEREZ, 2015), traçando uma trajetória acadêmica enriquecedora, repleta de conhecimentos e experiências significativas, que podem capacitar profissionais comprometidos com a educação, capazes de aplicar seu saber acadêmico de maneira plena e adequada à realidade das escolas.

Conforme estipulado no Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, apresenta sete objetivos, dos quais destacamos os primeiros (BRASIL, 2010).

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

Além de incentivar o desenvolvimento e reconhecimento da profissão docente, o programa facilita a comunicação entre os diferentes níveis de ensino, possibilitando a troca de conhecimentos, a implementação de atividades conjuntas e a construção de saberes resultantes da interação entre as teorias acadêmicas e as práticas vivenciadas no ambiente escolar (Silva et al. 2017).

2 METODOLOGIA

Este trabalho apresenta um relato das experiências vivenciadas pelos autores enquanto participavam como bolsistas no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Educação Física do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia-ICSEZ/UFAM.

As atividades descritas neste relato foram realizadas entre novembro de 2022 e dezembro de 2023, em uma escola de ensino fundamental que abrange do 1° ao 5° ano, fazendo parte da rede estadual de ensino no município de Parintins/AM. Esta escola tem aproximadamente 210 alunos por turno, com idades entre 6 e 10 anos. Sua infraestrutura inclui 8 salas de aula, uma Ludoteca, cozinha, diretoria, secretaria, sala dos professores, banheiros, um mini auditório, pátio e um campo designado para atividades práticas de educação física.

Durante a execução do programa, os bolsistas dedicavam oito horas semanais ao ambiente escolar, divididas em dois dias, nos quais participavam de diversas atividades sob a supervisão da professora, tais como aulas teóricas e práticas, reuniões, palestras, planejamentos e eventos escolares. Além disso, participávamos de reuniões quinzenais com todos os membros do subprojeto de educação física e de encontros formativos conduzidos pela coordenadora da área.

Para a elaboração deste relato, foram selecionadas as experiências marcantes vivenciadas no programa. Foi realizado um levantamento dos registros do diário de campo fornecido ao ingressar no subprojeto, onde eram registrados diariamente os aprendizados e observações relevantes ocorridos na escola. Relataremos a entrada no ambiente escolar, abordando as primeiras impressões e sentimentos daquele momento. Serão mencionadas as práticas de ensino, os desafios enfrentados na escola e a relação com a supervisora. Serão descritas duas atividades significativas desenvolvidas pelo subprojeto: a primeira relacionada ao projeto de "jogos, brinquedos e brincadeiras na escola" e a segunda referente à organização da "I Mostra de Dança do PIBID Educação Física".

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando iniciamos o curso de educação física na Universidade Federal do Amazonas, nos deparamos com a abertura do edital do PIBID. Mesmo estando no 1° período, decidimos nos inscrever no processo seletivo. Felizmente, fomos

selecionados e estamos gratos pela oportunidade de participar do programa, pois reconhecemos que essa experiência será fundamental para nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

Vale ressaltar que vários acadêmicos que ingressaram no programa, saíram de suas cidades de origem e atualmente residem em Parintins, com objetivo de realizar sua graduação, no entanto, enfrentamos muitos desafios longe dos familiares, especialmente os relacionados às questões financeiras.

O auxílio financeiro fornecido pelo programa nos permite atender algumas das necessidades essenciais, como alimentação e moradia. De acordo com Oliveira (2016), em sua investigação, mais de 60% dos estudantes bolsistas do PIBID dependem do suporte financeiro fornecido pelo programa para continuar seus estudos universitários. Portanto, ter suporte financeiro durante a graduação nos permite participar do PIBID e da vida universitária de forma mais completa, sem a necessidade de buscar por outras fontes de renda. De acordo com Cardoso e Sampaio (1994), o trabalho pode interferir no desempenho e aprendizado dos discentes, além de diminuir o envolvimento com o ambiente acadêmico.

Ao ingressar no programa, experimentamos um nervosismo proporcionado por duas realidades completamente desconhecidas: o início da vida universitária e a imersão no ambiente escolar. Nosso primeiro contato ocorreu durante a sessão de abertura dirigida pela coordenadora do subprojeto, onde tivemos a oportunidade de ser introduzidos ao programa e de ouvir relatos de experiências anteriores do PIBID compartilhadas por convidados. Esse momento nos estimulou e despertou nosso interesse em relação à perspectiva de vivenciar o ambiente escolar.

A recepção no ambiente escolar no primeiro dia foi calorosa, e a supervisora desempenhou um papel fundamental nesse processo. Através dela, familiarizamo-nos com a estrutura da escola, fomos apresentados à diretora e aos funcionários, e depois recebemos informações sobre a rotina e as regras da instituição. Além disso, ela abordou os obstáculos encontrados durante as aulas de educação física e delineou como deveríamos nos integrar ao processo. A maneira como fomos recebidos tornou essa primeira experiência ainda mais agradável, nos deixando à vontade e ansiosos para retornar.

O próximo passo envolveu a observação das aulas de educação física. Como não tínhamos experiência prévia na docência, sentimos insegurança ao nos apresentarmos aos alunos. Não sabíamos como nos comportar, o que dizer ou como

agir, mesmo que inicialmente nosso papel fosse apenas observar as aulas, mas como afirma Freire (1991, p. 58), “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador”, portanto, não chegamos ao mundo prontos para assumir o papel de professores, e é por meio das experiências, incluindo o PIBID, que gradualmente desenvolvemos nossa identidade como educadores. Com o passar do tempo, nos ajustamos ao ambiente escolar e interagimos com os alunos e funcionários, conforme o esperado.

As aulas de Educação Física eram ministradas por um total de 2 horas por semana por turma, com uma aula teórica ocorrendo em sala de aula e outra prática sendo realizada ao ar livre. Isso resultava em um total de 16 aulas, considerando que a supervisora lecionava para 8 turmas.

Durante as aulas teóricas, a professora abordava os conceitos e características fundamentais dos conteúdos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), utilizando recursos midiáticos, como vídeos e slides ilustrativos. O emprego dessas ferramentas revelava-se crucial para facilitar a compreensão dos alunos, pois, dependendo do conteúdo abordado na aula, nem todos poderiam ser totalmente executados devido a limitações de infraestrutura, materiais disponíveis e ao nível de habilidades físicas do professor. Por meio de vídeos e imagens, os estudantes podem observar elementos que são inacessíveis em nosso contexto, como materiais esportivos, instalações e eventos esportivos oficiais, além de exercícios complexos praticados por atletas profissionais, danças e aspectos culturais de diferentes regiões. Além das aulas expositivas, também incorporamos atividades lúdicas, jogos de tabuleiro e a confecção de materiais relacionados à temática abordada no dia.

As atividades práticas realizadas fora do espaço escolar representavam uma extensão das aulas ministradas em sala de aula, porém de forma mais lúdica, o que proporcionava uma experiência de aprendizado mais enriquecedora. Isso permitia aos alunos relacionar e compreender melhor os temas abordados. Ao participarem das atividades propostas nas aulas de educação física, observamos que discutir sobre a história e as características de diferentes práticas corporais aumentava o interesse e engajamento dos alunos durante as aulas. Era evidente que eles passavam a valorizar e experimentar as atividades de forma mais significativa.

Os recursos educacionais empregados durante as aulas foram adquiridos por meio do financiamento oferecido pelo Programa Dinheiro Direto na Escola - Educação Básica (PDDE-EB), o que possibilitou a aquisição de uma variedade de equipamentos, como cones, bambolês, bolas de diversos tipos, colchonetes, elásticos, petecas e

raquetes de badminton. Na ausência de alguns desses materiais, foi necessário produzi-los, sendo prioridade a produção em colaboração com os alunos e os participantes do PIBID, criando uma experiência única para todos os envolvidos.

Durante o decorrer do programa, adquirimos conhecimentos que abarcaram desde a observação das aulas até a interação com os funcionários fora da sala de aula. Essa experiência nos permitiu não apenas aprender, mas também compartilhar saberes por meio das vivências compartilhadas, especialmente com a supervisora. De acordo com Silva et al. (2021), o suporte oferecido aos bolsistas do PIBID se apresenta como uma forma de educação continuada, ou autoaprendizagem, uma vez que todo o processo de ensino e discussão sobre a realidade escolar não apenas contribui para a formação do futuro professor, mas também promove a compreensão e o crescimento do professor supervisor. "

Observamos que os alunos não possuem o mesmo estilo de aprendizado, o que demanda a adaptação das atividades de acordo com as características individuais de cada grupo, levando em conta tanto o perfil da turma quanto as limitações cognitivas e motoras de certos estudantes. Segundo Oliveira (2023), a formação de professores para lidar com a educação especial é influenciada por experiências pessoais e profissionais, com destaque para a participação no PIBID.

Como diz Freire (2002), em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". Portanto a iniciação à docência em nosso ponto de vista é uma tarefa desafiadora, que demanda a capacidade de se ajustar à dinâmica escolar, estabelecendo um ambiente propício para a construção de conhecimentos alinhados com a realidade identificada

Durante nossa trajetória, nos deparamos com diversos obstáculos, dos quais ressaltamos a carência de espaços apropriados para a condução das aulas práticas de educação física. Nesse cenário, os autores Farias Filho e Vago (2001) destacam que para estabelecer uma prática pedagógica eficaz, é fundamental contar com boas condições de trabalho, incluindo um ambiente e materiais apropriados. Desta forma, a falta desses elementos pode ter um impacto negativo no planejamento e na realização das atividades. A instituição em que estamos inseridos oferece um espaço considerável destinado às aulas práticas, contudo, o campo disponível apresenta características irregulares e não possui cobertura. Como resultado, os planos de aula frequentemente precisam ser ajustados devido às condições climáticas variáveis. Em

dias de calor intenso, as crianças se queixam de cansaço, enquanto em dias chuvosos, é inviável realizar qualquer atividade ao ar livre, e após a chuva, o espaço fica encharcado. Durante as observações das aulas, é evidente o desconforto tanto da supervisora quanto dos alunos devido à exposição ao calor, à chuva e à poeira.

Diante desse desafio, as atividades são frequentemente ajustadas e aplicadas principalmente dentro da sala de aula, e em ocasiões em que o clima permite, são realizadas na área externa. No entanto, mesmo nessas situações, as atividades precisam ser adaptadas devido à escassez de materiais. Assim, o elástico pode ser improvisado como rede de vôlei, cadeiras são utilizadas como suporte, bambolês funcionam como cestas de basquete, e cones são empregados para demarcar áreas de jogo em modalidades como futebol, basquete, handebol, voleibol, queimada, entre outras.

Conforme apontado por Freitas (2014), uma instituição de ensino bem planejada e organizada é aquela que garante condições adequadas tanto para o processo educacional quanto para seu funcionamento eficaz, o que possibilita aos professores desempenharem suas funções de maneira eficiente e proporcionarem uma experiência de aprendizado satisfatória para todos os estudantes.

Apesar das restrições encontradas, buscamos oferecer atividades lúdicas e diversificadas, alinhadas aos planejamentos bimestrais. Entretanto, é preciso admitir que em certos momentos nos sentimos desanimados, pois é frustrante adaptar constantemente as atividades devido à inadequação do espaço disponível. Reconhecemos a importância de uma quadra, que certamente elevaria a qualidade do nosso trabalho. Em superfícies de concreto, poderíamos demarcar áreas, traçar linhas e desenhos com giz para organizar brincadeiras, o que não é viável em áreas gramadas, onde as marcações se apagam facilmente. Almejamos utilizar bolas de basquete e handebol, porém no gramado elas não têm um desempenho satisfatório. Além disso, as marcações feitas com cones ocasionalmente resultam em acidentes quando são pisados, e frequentemente perdemos materiais devido à sua quebra.

Foram realizadas diversas atividades no âmbito do subprojeto, entretanto, duas se destacaram. A primeira envolvendo o projeto de "jogos, brinquedos e brincadeiras na escola", e a segunda relacionada à organização da "I Mostra de Dança do PIBID Educação Física".

Visando o desenvolvimento educacional dos alunos, o projeto "Jogos, Brinquedos e Brincadeiras", teve como objetivo oferecer experiências lúdicas com

jogos e brincadeiras tradicionais, visando estimular a curiosidade, criatividade e aquisição de conhecimento. O projeto foi direcionado a duas turmas de 1º e 2º ano do ensino fundamental.

Durante as sessões, tanto em ambiente interno quanto externo da escola, houve colaboração entre os participantes do PIBID e os alunos para criar brinquedos, com ênfase na utilização de materiais recicláveis, incluindo garrafas PET, tampinhas, cartelas de ovos e caixas de sapato, além de complementos como E.V.A, papel cartão, papel crepom, folhas de papel A4, barbante, lápis de cor e cola. Além do mais, para as atividades desenvolvidas ao ar livre, foi preciso utilizar os recursos disponíveis na instituição, tais como cones, bambolês, sacos de fibra, bolas e outros materiais alternativos.

Em resumo, o projeto foi executado com sucesso e alcançou resultados satisfatórios não apenas para nós, bolsistas, mas também para os alunos. Segundo Kishimoto (2002), o jogo vai além da mera diversão ou gasto de energia, pois também contribui para o aprimoramento das habilidades físicas, afetivas, cognitivas, de interação e de respeito mútuo.

Quanto à "I Mostra de Dança do PIBID Educação Física ICSEZ/UFAM", a sua preparação demandou cerca de três meses, culminando com o evento ocorrido em 21 de outubro de 2023. O evento envolveu a participação de três escolas, resultando em um total de nove apresentações artísticas.

Na escola em que estivemos envolvidos, os alunos desempenharam um papel ativo na criação das três coreografias apresentadas, as quais abordavam três temas distintos: folclore brasileiro, boi-bumbá e danças urbanas. A turma do 2º ano, cujo tema era o folclore brasileiro, o objetivo era destacar a importância de nossas tradições folclóricas, enfatizando mitos, contos e lendas. No terceiro ano, o ritmo escolhido foi o boi-bumbá, onde a música buscava conscientizar sobre a preservação ambiental. Já na turma do quinto ano, optou-se por um mix de músicas pop que transmitiam a sensação de liberdade e alegria de viver, dançadas ao ritmo das danças urbanas.

O evento foi um êxito, ultrapassando as expectativas de todos os envolvidos. Conforme observado por Silva et al. (2022), nas aulas de educação física, os esportes, especialmente os coletivos, são predominantes, enquanto há uma menor ênfase em

práticas corporais, como a dança. Portanto, é crucial que as instituições de formação de professores incentivem essas práticas.

Foi gratificante observar o entusiasmo e a felicidade das crianças durante o evento. Elas se empenharam no processo de preparação, e durante a apresentação, sempre ressaltamos a importância de transmitir alegria, pois isso contagia a todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da experiência proporcionada pelo programa, ganhamos uma nova visão sobre os desafios encontrados nas escolas de ensino fundamental, pois vivenciamos diretamente as dificuldades e compreendemos as batalhas enfrentadas pelos professores para conduzir aulas bem-sucedidas. Notamos que muitos dos obstáculos encontrados nas escolas públicas derivam da falta de investimento na educação, refletida na escassez de infraestrutura, recursos didáticos e valorização dos profissionais do ensino.

Apesar dos desafios encontrados durante essa experiência, a aquisição de conhecimentos foi altamente benéfica para nós como futuros professores, pois nos permitirá aplicar as lições aprendidas e desenvolver uma abordagem aberta para lidar com os problemas que possam surgir.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC/CAPES. **Decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. 2010.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>

CARDOSO, R. C. L.; SAMPAIO, H. Estudantes Universitários e o trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 9, n. 26. 1994.
FARIA FILHO, L. M.; VAGO, T. M. **Entre relógios e tradições: elementos para uma história dos tempos escolares em Minas Gerais**. São Paulo: Edusp, 2001. p. 117-136.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários e práticas educativa**. São Paulo: ed. Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991. p. 58.

FREITAS, H. B. **A importância do Espaço Físico e Materiais Pedagógicos para as aulas de Educação Física na Escola Pública do município de Unai – MG.** (Trabalho de conclusão de curso) UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB), 2014. Disponível em:
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9615/1/2014_HebraynBezerraFreitas.pdf

KISHIMOTO, T. M. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e educação.** 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, A. D. A. **As Contribuições do PIBID Na Formação Inicial De Professores De Biologia: Experiência Com Alunos Da Educação Especial.** Tese (Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia) UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR), 2023. Disponível em:
<https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/33347/1/pibidbiologiaeducacaoespecial.pdf>

OLIVEIRA, A. R. L. **A contribuição do PIBID/Física na formação profissional dos estudantes de licenciatura em Física da UFAM.** Tese (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM), 2016. Disponível em:
<https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/5101/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Antonio%20Rizonaldo%20%20Lima.pdf>

PÉREZ, L. F. M.; LOZANO, D. L. P.; BARRAGÁN, I. G. **Formación de Profesores y cuestiones sociocientíficas: experiencias y desafíos en la interfaz universidad-escuela.** Universidad Pedagógica Nacional, 2015. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/274968638_7_Cuestiones_sociocientificas_en_la_formacion_de_profesores_de_ciencias_aportes_y_desafios

SILVA, A. G.; RAMOS, C. M. A.; PEREIRA, M. E. L.; ANGELO, M. S.; PATRÍCIO, W. Q. O supervisor do PIBID: percepções sobre ser o professor formador. In: VII Congresso Nacional de Educação, **Anais [...]**, Paraíba, 2021. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA101_ID3628_05112021222552.pdf

SILVA, J.; ALENCAR, A.; SALLES, W. N.; RESENDE, R. O ensino da dança na educação física escolar: Um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, vol. 35, n. 2, p. 148-166, 2022. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.18801>

SILVA.S.; GONÇALVES, M. D.; PANIÁGUA, E. R. M. A importância do PIBID para formação docente. In: 3º Encontro Missionário de estudos Interdisciplinares em cultura, **Anais [...]**, Santo Ângelo - RS, 2017. Disponível em:
<https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/files/2018/02/a-importancia-do-pibid-para-formacao-docente.pdf>